

O PAPEL DAS ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE AMBIENTAL NA CONSTITUIÇÃO DE UM SEL EM CAMPINA GRANDE / PB

THE ROLE OF SPECIAL ZONES OF ENVIRONMENTAL INTEREST IN THE CONSTITUTION OF A FREE SPACES SYSTEM IN CAMPINA GRANDE / PB

BARROS FILHO, Mauro Normando Macêdo

Arquiteto e Urbanista, Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mbarrosfilho@gmail.com

BONATES, Mariana Fialho

Arquiteta e Urbanista, Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: marianabonates@hotmail.com

GALVÃO, Carlos de Oliveira

Arquiteto e Urbanista, Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Engenharia Civil da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: carlos.o.galvao@gmail.com

MIRANDA, Livia Izabel Bezerra

Arquiteta e Urbanista, Professora Adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: liviaibmiranda@gmail.com

OLIVEIRA, Sayonara Batista de.

Graduanda no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG
E-mail: sayonarabatista_@hotmail.com

PANET, Miriam de Farias

Arquiteta e Urbanista, Professora Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: miriampanet@hotmail.com

QUEIROZ, Marcus Vinícius Dantas

Arquiteto e Urbanista, Professor Assistente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: marcusvidanq@gmail.com

RUFINO, Iana Alexandra Alves

Arquiteta e Urbanista, Professora Adjunta da Unidade Acadêmica de Engenharia Civil da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: iana_alex@uol.com.br

SILVA, Heitor de Andrade

Arquiteto e Urbanista, Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: heitor.andrade@ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo realiza uma leitura dos espaços livres mais importantes do perímetro urbano de Campina Grande/PB e seu entorno. Entendendo-os como elementos estruturadores da malha urbana do município, o artigo objetiva favorecer uma reflexão sobre a consolidação de um sistema de espaços livres na cidade. Considerando que as áreas ambientalmente frágeis e protegidas por legislações ambientais e urbanísticas na cidade estão vulneráveis pela ausência de estruturas físicas adequadas e políticas públicas e apresentam importantes potencialidades enfocamos essas áreas, reconhecidas como Zonas Especiais de Preservação (ZEP), como eixo estruturador das análises, aqui, desenvolvidas. Essas basearam-se em mapas temáticos construídos a partir de três escalas – macro, meso e micro. Os dados utilizados para a construção dos mapas basearam-se nos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nas disciplinas Planejamento da Paisagem I e II, bem como em artigos e pesquisas desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), vinculados ao grupo de pesquisa *Produção da Habitação e da Cidade* do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo dessa instituição. A estrutura do texto baseia-se nos seguintes pontos: conceitos; realidade; problemas e potencialidades; análises e considerações finais. Observamos uma considerável carência de espaços livres qualificados em Campina Grande e vemos nas zonas especiais de preservação, identificadas pelas legislações ambientais e urbanísticas, uma relevante potencialidade para consolidação de um sistema na cidade. Desse modo, a discussão em torno de planos e projetos tem uma importante função nesse processo. Nesse sentido, legislações, planos e projetos devem atuar concomitantemente no sentido de construir parâmetros e diretrizes de intervenção.

Palavras-chave: Campina Grande, Espaços Livres, Zonas especiais de interesse ambiental, Paisagem Urbana, Zonas especiais de preservação.

ABSTRACT

This article presents a reading of the most important spaces of the urban perimeter of Campina Grande/PB and its surroundings. Understanding them as structural elements of the urban fabric of the city, the article aims to promote a reflection on the consolidation of a system of open spaces in the city. Whereas the environmentally fragile areas protected by laws and environmental and urban planning in the city are vulnerable by absence of adequate physical infrastructure and public policy and have important potential we focus on these areas, recognized as Special Zones of Preservation (SAPs) as a structural axis of the analysis, here developed. These were based on thematic maps constructed from three scales - macro, meso and micro. The data used to construct the maps were based on the work that has been developed in the subjects of Landscape Planning I and II, as well as articles and research developed at the Federal University of Campina Grande (UFCG), linked to the research group Production Housing and the City of undergraduate course in Architecture and Urbanism of this institution. The structure of the text is based on the following points: concepts, realities, problems and potential, analysis and final considerations. We observed a considerable shortage of qualified spaces in Campina Grande and see in the special areas of conservation, identified by environmental laws and urban, a significant potential for consolidation of a system in the city. Thus, the discussion about plans and projects have an important role in this process. Accordingly, legislation, plans and projects must work concurrently towards build parameters and guidelines for intervention.

Key-words: Campina Grande, Free Spaces, Special zones of Preservation, Urban Landscape, Special zones of preservation.

ESPAÇOS LIVRES EM CAMPINA GRANDE: REALIDADES E POTENCIALIDADES

O município de Campina Grande situa-se no agreste do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. Está assentado sobre o Planalto da Borborema, distante aproximadamente 130 km da região litorânea, a uma altitude média de 550 metros (...). Seu território abrange uma área estimada de 595 km² e apresenta densidade demográfica por volta de 648,31 hab/km² (IBGE, 2010). Com 385.213 habitantes, Campina Grande é a segunda cidade mais populosa do estado, depois da capital, João Pessoa. (SILVA, et al, 2012).

De forma geral, pode-se dizer que a cidade Campina Grande apresenta uma malha urbana compacta e densa, bem como um número ainda pequeno de espaços livres públicos qualificados. Como poderemos ver esses estão concentrados nas áreas centrais da cidade e possuem um importante valor simbólico.

Contudo as legislações ambientais e urbanísticas preveem áreas de proteção que podem ser destinadas ao uso público. Estas áreas assumem, portanto, um importante papel na constituição de espaços livres no perímetro urbano da cidade. No âmbito ambiental, o Código de Defesa do Meio Ambiente do Município de Campina Grande (2009), institui as Zonas Especiais de Preservação (ZEP), constituídas pelas seguintes áreas:

- I - corpos d'água e entorno do Açude Velho, Mata do Louzeiro e Riacho das Piabas, Açude de Bodocongó e suas nascentes, Riacho de Bodocongó e Açude José Rodrigues, no Distrito de Galante;
- II - reserva florestal de São José da Mata;
- III - Parque Evaldo Cruz;
- IV - Parque da Criança;
- V – área destinada ao Jardim Botânico Aluísio Campos;
- VI – demais praças, áreas verdes e açudes que vierem a ser incorporados.

No âmbito urbanístico, o Plano Diretor da cidade (2006), em seu Anexo IV, nomeia quatro Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZEIA), quais sejam: a) Espaço Verde, no Distrito de São José da Mata; b) Mata do Louzeiro, na Zona Norte de Campina Grande; c) área verde no bairro Monte Castelo, em divisa com o José Pinheiro; e d) espaço livre no bairro Serrotão. As ZEIA podem ser do tipo 1, áreas de interesse ambiental, ou do tipo 2, áreas de recuperação ambiental.

Esses espaços são instituídos, porém não foram, ainda, regulamentados. Com exceção daqueles mais centrais e qualificados, a maior parte não recebe da administração pública a devida infraestrutura para o fim a que se destinam e não são reconhecidos pela maioria da população pelas suas potencialidades socioambientais, tornando-os ainda mais vulneráveis a devastações e ocupações inadequadas. Os espaços livres instituídos e qualificados não estão distribuídos de forma homogênea pelo perímetro urbano do município, sendo algumas áreas completamente carentes de alternativas para a sua população.

As análises apresentadas neste artigo baseiam-se nos mapas temáticos de localização das áreas especiais de interesse ambiental, instituídas ou não pelas legislações ambientais e urbanísticas vigentes do município. Os mapas sistematizam em três escalas de leitura dados desenvolvido nas disciplinas Planejamento da Paisagem I e II, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande.

É indiscutível a importância do reconhecimento, proteção e conservação de áreas ambientais no espaço intraurbano das cidades. Podem ser destacados benefícios como contribuição para equilíbrio do microclima, redução da poluição e preservação de paisagens importantes. Foi identificada uma concentração de espaços livres qualificados na zona central da cidade. Nas periferias da cidade possuem déficits alarmantes de espaços livres públicos, com destaque para as zonas Sul e Oeste do perímetro urbano, nas quais se observa claramente a tendência de expansão territorial do município.

Conforme as referidas leis municipais as Zonas Especiais de Preservação ou Zonas Especiais de Interesse Ambiental, devem ser recuperadas, protegidas, conservadas e preservadas. Apesar da maior parte dos espaços livres instituídos não ser devidamente qualificado e reconhecido pela população – como a Mata do Louzeiro e a reserva destinada ao Jardim Botânico Aluísio Campos –, existem espaços amplamente reconhecidos e dotados de equipamentos e infraestrutura que proporcionam a realização de atividades de descanso e lazer, como o Açude Velho ou o Parque da Criança. Podem ser identificados, ainda espaços não qualificados, mas com grande valor simbólico para a população, como o Açude Bodocongó.

Numa leitura da cidade em escala macro, extrapolando os limites administrativos do perímetro urbano (Figura 1), é possível identificar espaços livres não necessariamente instituídos, mas extremamente relevantes, no entorno dessas fronteiras. Essas áreas funcionam como um cinturão verde, apresentando grande potencial de abrigar espaços livres de preservação ou de agropecuária para pequenos produtores. Também podem ser identificadas, ao longo de eixos de acesso a distritos ou cidades próximas, as áreas com tendências de crescimento urbano. São lugares propícios a agregar espaços urbanos construídos, tendo em vista a proximidade com as principais estradas de acesso à cidade ou aquelas porções urbanas que já começam a se desenvolver nesses locais. Na área Noroeste do mapa localiza-se a principal saída para o Sertão paraibano e na Nordeste, o acesso ao Brejo. Nas estradas a Sudeste e Sul, estão as saídas para o Litoral e para o Cariri paraibano, respectivamente.

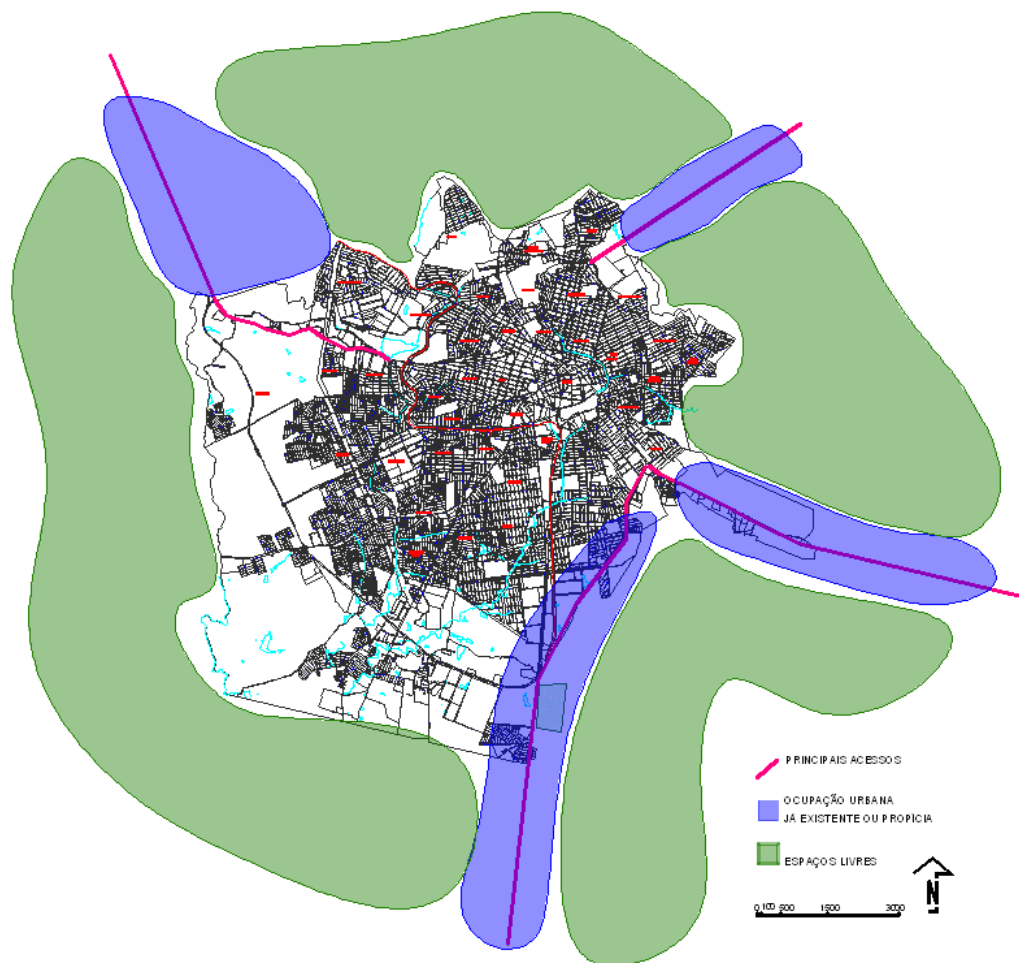


Figura 1 – Mapa síntese em escala macro do Sistema de espaços livres de Campina Grande/PB
 Fonte: Oliveira, 2013a.

Já no interior do perímetro urbano, pode-se constatar (Figura 2) que os espaços livres são fragmentados e pouco extensos quando comparados aos que foram apresentados na Figura 1. São, contudo, potencialmente, importantes na constituição de uma distribuição equilibrada dos espaços livres públicos. A partir da localização dos espaços regulamentados pela legislação municipal, pôde-se perceber a criação de dois eixos principais nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste com regiões instituídas em lei como Especiais de Preservação ou Especiais de Interesse Ambiental, no entanto a conexão entre elas é praticamente inexistente. As áreas livres da Zona Oeste e Sul da cidade fazem parte de uma região com potencial de expansão urbana, porém, por terem características ambientais propícias, podem ser aproveitadas para inserção de espaços livres qualificados, sendo esses incorporados ao crescimento da cidade ao longo dos anos e, posteriormente, constituindo espaços ambientalmente capacitados no interior da cidade.

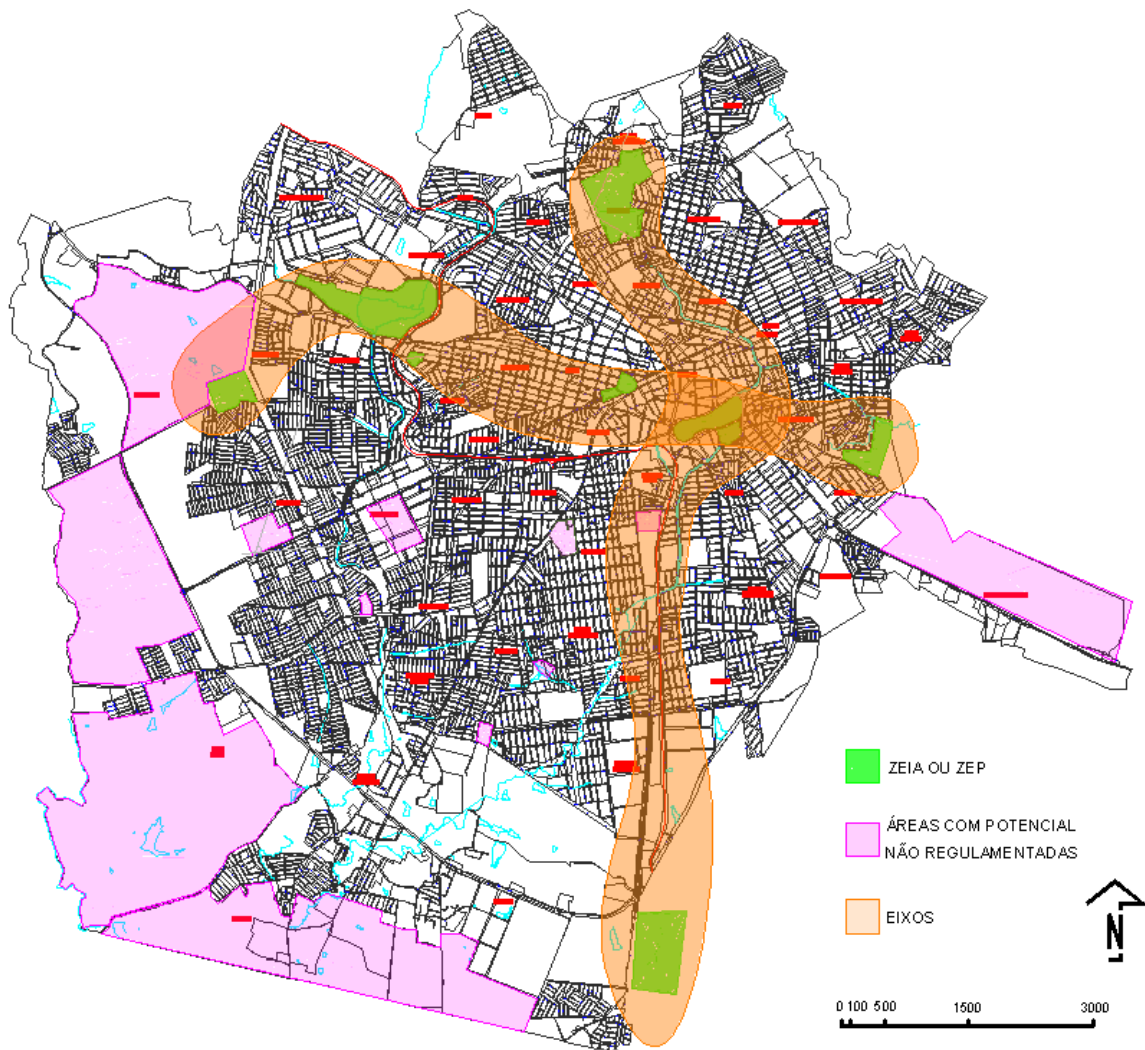


Figura 2 – Mapa síntese em escala meso do Sistema de espaços livres de Campina Grande/PB
 Fonte: Oliveira, 2013a.

Os canais de drenagem que cortam a cidade são marcos referenciais no imaginário coletivo, embora demandem uma manutenção pública no controle da poluição de suas águas. Da mesma forma, as áreas com potencial paisagístico poderiam ser melhor qualificadas no sentido de propiciar a população vistas do Planalto da Borborema, considerando-se que Campina Grande encontra-se a 551 metros de altitude. A apreciação do horizonte através de mirantes naturais ou construídos é uma atividade viável nos pontos mais elevados, porém é possível notar que os principais topos de morro estão ocupados por habitações, ou têm a visual bloqueada por outras construções (Figuras 3 e 4).



Figura 3 – Paisagem do Açude Bodocongó em Campina Grande/PB
Fonte: ANJOS; FONSECA; SILVA, 2013.



Figura 4 – Paisagem dos Bairros Jardim Tavares, Alto Branco e Centro em Campina Grande/PB
Fonte: OLIVEIRA, 2013b.

Pode-se, ainda, identificar núcleos de espaços ambientalmente favoráveis para concepção de espaços livres públicos ou os já existentes (Figura 5). Suas possíveis conexões seguem o curso dos canais ou das principais ruas e avenidas com capacidade para incorporação de calçadas, ciclovias e corredores verdes.

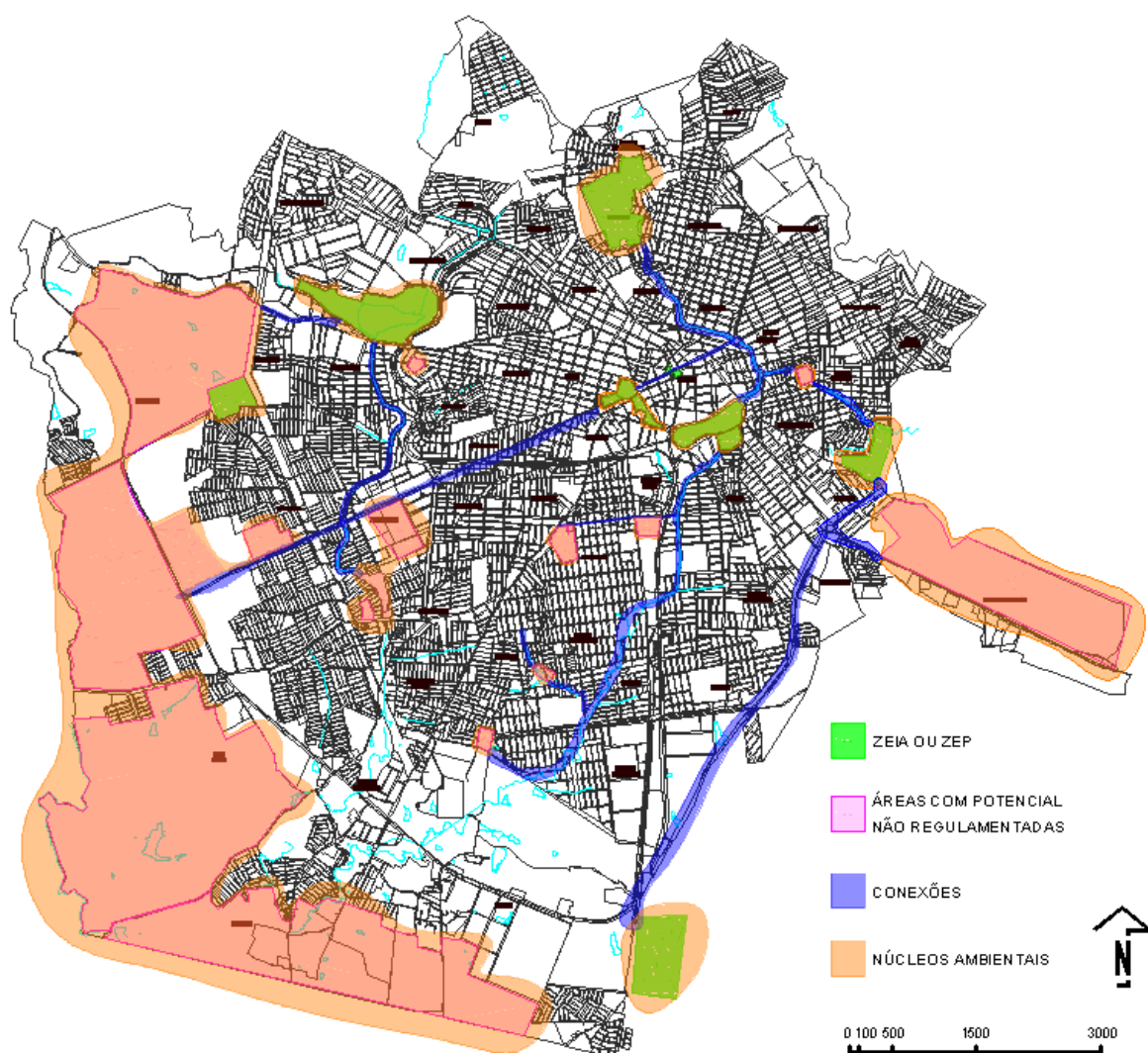


Figura 5 – Mapa síntese em escala micro do sistema de espaços livres de Campina Grande/PB
 Fonte: Oliveira, 2013a.

As leituras da cidade em três escalas permite perceber que existem problemas, mas potencialidades que podem ser estudados, solucionados e perseguidos. Isto posto, podemos sintetizar, no quadro a seguir, os principais problemas identificados com as algumas potencialidades observadas, que favoreceriam a constituição de um sistema de espaços livres em Campina Grande.

PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
Carência de áreas livres regulamentadas e qualificadas no perímetro da cidade.	Fragmentos de Espaços Livres pela cidade com potencial.
As áreas livres instituídas não são, em sua maioria, socialmente reconhecidas.	Algumas exceções, como os corpos d'água da cidade, possuem relevante papel simbólico.
Concentração de espaços livres públicos qualificados na área central da cidade.	Modelos a serem replicados na cidade.
Ausência de conexão planejada entre esses espaços.	Existência de riachos canalizados e arborizados que cortam a cidade.
Topos de morros ocupados e áreas elevadas pouco exploradas do ponto de vista paisagístico.	Pontos com visuais importantes na constituição de uma identidade paisagística local.

Com respeito as potencialidades identificadas no quadro, é válido destacar que, entre as Zonas Especiais de Preservação (ZEP), instituídas pelo Código de Defesa do Meio Ambiente do Município de Campina Grande (2009), bem como as Zonas Especiais de Interesse Ambiental (ZEIA), instituídas pelo Plano Diretor da cidade (2006), os fragmentos de espaços livres instituídos facilitam a “ocupação” para áreas destinadas a preservação ambiental, a vida cívica e cultural, ao lazer, ao descanso e a contemplação. Atributos dos espaços livres públicos. Os corpos d’água da cidade, como é o caso do Açude Velho, situado na área central e do Açude Bodocongó, ao noroeste, bem como os riachos canalizados e arborizados que cortam a malha urbana possuem relevante papel simbólico no imaginário coletivo e favorecem a constituição de um sistema de espaços livres integrado, articulado e estruturador. Por fim, destacam-se os pontos com cotas elevadas, que apresentam grande potencial de exploração de das paisagens locais, contribuindo com a constituição de uma identidade paisagística local. Pode-se mencionar o auto da Bela Vista, o parque do Lazeiro entre outros.

É possível concluir que se deve ressaltar o importante papel da legislação ambiental e urbanística na consolidação desses espaços, em Campina Grande. Essas ferramentas precisam ser atualizadas e associadas a planos e a projetos específicos de intervenção física. Naturalmente, as legislações, planos e projetos devem atuar concomitantemente, e coordenados pelo poder público. Além disso, devem articular diversos atores, como a universidade a sociedade organizada etc. no sentido de construir parâmetros e ações concretas para a consolidação de um sistema de espaços livres na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

N. L. Paulo José. ; SILVA, H. de A. . A Paisagem Costeira de Natal/RN onde se Espacializa uma Coflituosa Relação Socioambiental: relato de uma experiência acadêmica. In: TÂNGARI, Vera Regina; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica Bahia. (Org.). **Sistema de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. 1 ed. Rio de Janeiro: Coleção PROARQ, 2009, v. 1, p. 1-496.

OLIVEIRA, Sayonara Batista de. **Mapas elaborados a partir de base cartográfica da PMCG e de trabalhos desenvolvidos na disciplina Planejamento da Paisagem II, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG (2012)**. Campina Grande (PB), 2013a.

OLIVEIRA, Sayonara Batista de. **Acervo de registros fotográficos realizado para os trabalhos desenvolvidos na disciplina Planejamento da Paisagem II, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG (2012)**. Campina Grande (PB), 2013b.

ANJOS, Giulia Camylle Barros dos; FONSECA, Barbara Bezerra; SILVA, Leticia Telis de Vilela. **Acervo de registros fotográficos realizado para os trabalhos desenvolvidos na disciplina Planejamento da Paisagem II, Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFCG (2012)**. Campina Grande (PB), 2013.

ROBBA, Fabio, MACEDO, Silvio S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita, MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife; Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SILVA, H. de A. et al. Espaços Livres, Mercado Imobiliário e Paisagem: conflitos e potencialidades em Natal/RN. In: TÂNGARI, Vera Regina; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica Bahia. (Org.). **Sistema de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências**. 1 ed. Rio de Janeiro: Coleção PROARQ, 2009, v. 1, p. 1-496.

SILVA, H. de A. et al. **Tecidos urbanos e sistemas de espaço livres em Campina Grande (PB)**: Uma descrição da qualidade da sua forma urbana. In: VII Colóquio Quapá-SEL, 2012, Campo Grande – MS. VII Colóquio Quapá-SEL, 2012.